PROFISSIONAIS DA INCLUSÃO E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

BARROS; Leonardo Ribeiro de [1], EVANGELISTA; Kacio de Lima [2]

RESUMO

PROFISSIONAIS DA INCLUSÃO E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Leonardo Ribeiro de Barros

Kacio de Lima Evangelista

Palavras-chave: Inclusão; Profissionais da Inclusão; Ceará; Formação Inicial; Formação Continuada

PROBLEMA DE ESTUDO

A inclusão escolar constitui um desafio importante que demanda uma compreensão ampla e integrada das necessidades formativas dos profissionais de educação. No contexto brasileiro, essa temática adquire particular relevância nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, como nas cidades-alvo dessa pesquisa, no estado do Ceará, a saber, Boa Viagem e Ubajara. Este estudo se propõe a analisar a formação dos profissionais que atuam na inclusão escolar nestes dois municípios em específico, por ambos possuírem campi do Instituto Federal do Ceará e pela tradição existente da parceria entre os Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) em trabalharem de maneira conjunta.

A formação docente é um processo contínuo que transcende os limites da sala de aula, envolvendo uma multiplicidade de saberes e práticas adquiridos tanto em contextos formais quanto informais. Baseando-se nos estudos de Tardif (2000), Zulian e Freitas (2001), Glat e Nogueira (2002), Tavares, Santos e Freitas (2016) reconhecemos que os saberes docentes incluem conhecimentos pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais. Esse entendimento embasa a necessidade de estratégias formativas que contemplem a diversidade e a complexidade das demandas educacionais na perspectiva da inclusão.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) desempenha um papel estratégico na oferta de formação para profissionais da educação nessas duas regiões do interior do estado do Ceará. Em Boa Viagem e Ubajara, o IFCE oferece um curso de Licenciatura na área de Química, como também desenvolve ações de extensão e programas de formação inicial continuada, atendendo às especificidades locais com o intuito de promover momentos de aprendizagem e reflexão sobre necessidades prementes que fazem parte do cotidiano dos docentes das regiões atendidas.

OBJETIVOS

Este estudo, por meio de uma abordagem teórico-metodológica abrangente, busca compreender

[1] IFCE, leorbarros04@gmail.com
[2] IFCE, kaciodelima@gmail.com

as necessidades formativas dos profissionais de inclusão escolar nos municípios de Boa Viagem, Ubajara e regiões circunvizinhas. Os objetivos são identificar lacunas na formação atual, propor estratégias para suprir essas carências e discutir sobre a importância de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa que envolva não apenas educadores, mas também profissionais de saúde, assistência social e outras áreas correlatas.

Os resultados esperados deste estudo incluem a identificação de fragilidades na formação docente e a formulação de propostas concretas para o fortalecimento das competências dos profissionais de inclusão escolar, contribuindo para a efetiva implementação das políticas de educação inclusiva na região. É esperado que este trabalho possa servir de referência para outras regiões do Brasil, que enfrentam desafios semelhantes no campo da educação inclusiva.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi adotado uma abordagem quanti-qualitativa, que é especialmente adequada para este tipo de investigação, pois busca compreender fenômenos sociais complexos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos e das especificidades do contexto em que estão inseridos. O estudo foi conduzido nos municípios de Boa Viagem e Ubajara, tendo as cidades de Madalena e Tianguá também contempladas na pesquisa por estarem em regiões de atuação desses dois campi.

A coleta de dados foi realizada através do preenchimento de formulário eletrônico durante o mês de junho de 2024. Os questionários incluíram perguntas abertas e fechadas, abordando aspectos como a formação inicial, a formação continuada, os desafios enfrentados na prática cotidiana e as estratégias utilizadas para promover a inclusão escolar. Os dados coletados foram analisados através da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Esta técnica permite a categorização e interpretação dos dados qualitativos, identificando padrões e temas recorrentes nas falas dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da formação de professores para a educação inclusiva no Brasil revela a complexidade e os desafios no preparo desses profissionais para atender alunos com deficiência. Glat e Nogueira (2001) e Glat e Pletsch (2010) apontam para o despreparo dos professores e a histórica separação entre Educação Especial e Regular como barreiras significativas. A Resolução CNE/CP nº 2 de 2015 e o artigo 59 da LDB estabelecem diretrizes para formação, incluindo Libras e Educação Especial, mas estudos como os de Vitaliano (2007) e Sant'Ana (2005) mostram lacunas na preparação prática. Zulian e Freitas (2001) defendem uma mudança paradigmática na educação, começando pela adaptação escolar e uso de tecnologias adaptativas. Silva (2015) sugere um novo modelo formativo para licenciaturas, enfatizando a mudança de mentalidade e o envolvimento ativo dos profissionais da educação especial. Tardif (2000) compara os saberes docentes às ferramentas de um artesão, ressaltando a necessidade de formação que capacite professores a usar diversos saberes para atingir objetivos emocionais, sociais, cognitivos e coletivos. Mantoan (2015) esclarece que formar o professor dentro de uma perspectiva de inclusão é mudar o seu papel como docente, o papel da escola e as práticas pedagógicas excludentes dentro do sistema de ensino. Esses estudos destacam a necessidade urgente de reformular a formação docente no Brasil para garantia r uma educação inclusiva de qualidade para todos os alunos, em especial aqueles com deficiência.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A análise dos dados coletados revelou importantes informações sobre a formação e os desafios

[1] IFCE, leorbarros04@gmail.com
[2] IFCE, kaciodelima@gmail.com

enfrentados pelos profissionais de inclusão escolar. Das 46 pessoas que preencheram o formulário entrevistados, a maioria eram mulheres (93%). Com exceção de dois participantes que atuam no Ensino Básico Técnico e Tecnológico, todos os demais atuam na Educação Básica nos municípios pesquisados, sendo cerca de 80% no Ensino Fundamental. Metade dos participantes possuía pós-graduação em nível de especialização em áreas pertencentes à Educação como Psicopedagogia, Educação a Distância, Gestão Escolar; enquanto 35,7% tinham ensino superior completo e 11,9% apenas o ensino médio. Curiosamente, apenas um dos profissionais possuía formação em nível de doutorado, evidenciando uma lacuna na formação em nível superior. A experiência no ensino de alunos com deficiência variou, com 70% dos participantes tendo realizado algum tipo de capacitação em Educação Inclusiva nos últimos 12 meses. Os principais temas incluíram Educação Inclusiva, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Libras. Os principais desafios relatados pelos profissionais incluíram a falta de recursos didáticos (57,1%), falta de apoio especializado (38,1%), infraestrutura inadequada (38,1%) e falta de capacitação específica (28,6%). Além disso, os participantes destacaram a necessidade de capacitação contínua em áreas como adaptação do currículo, uso de tecnologia assistiva e desenvolvimento de materiais pedagógicos. A demanda por cursos sobre Libras, audiodescrição e deficiências variadas foi significativa. A necessidade de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa foi enfatizada, envolvendo educadores, profissionais de saúde e assistência social, além de parcerias com instituições locais. Este estudo destaca a urgência de reformular a formação docente no Brasil, garantindo que os professores estejam preparados para promover uma educação inclusiva de qualidade, refletindo diretamente na melhoria do atendimento aos alunos com necessidades específicas e na eficácia das práticas inclusivas.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015.** Brasília, 2015. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 07 de julho de 2024.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil.** Revista integração, v. 24, n. 14, p. 22-27, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?.** São Paulo: Summus, 2015. Livro eletrônico.

SANT'ANA, I. M. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores**. Psicologia em estudo, Marília, v.10, n.2, p.227-234, 2005.

SILVA, L. C. **Formação de professores: desafios à educação inclusiva. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 691-702, 2015.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério**. Revista brasileira de Educação, n. 13, p. 05-24, 2000.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M.; FREITAS, M. N. C. **A Educação Inclusiva: Um estudo**

[1] IFCE, leorbarros04@gmail.com
[2] IFCE, kaciodelima@gmail.com

sobre a formação docente. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, p. 527-542, 2016.

VITALIANO, C.R. **Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.13, n.3, p.399-414, 2007.

ZULIAN, M. S.; FREITAS, S. N. **Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo.** Revista Educação Especial, v. 18, p. 47-57, 2001.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Profissionais da Inclusão, Ceará, Formacao Inicial, Formacao Continuada

[1] IFCE, leorbarros04@gmail.com
[2] IFCE, kaciodelima@gmail.com